

RECADO DE PARIS

PARIS, janeiro — "Le Figaro" fez uma coisa útil: organizou para seus leitores um pequeno dicionário de abreviaturas. A imprensa francesa, como a brasileira, anda cheia de siglas, umas populares, outras misteriosas — tôdas inventadas com o intuito de "simplificar" as coisas.

Ficamos sabendo, assim, que "SOCEMA" é a Sociedade de Construções e Equipamentos Mecânicos para a Aviação, que a "CGPME" é a Confederação Geral das Pequenas e Médias Empresas, e que "SGDG" quer dizer "Sem Garantia do Governo", e que a "GNAPO" é o "Groupement National d'Achats des Produits Oléagineux", etc., etc.

* * *

"Le Figaro Littéraire" parece não simpatizar demasiado com a onda existencialista. Traduz um trecho de Goethe, das "Máximas e Reflexões", que diz o seguinte: "Todo homem são de espírito é seguro de sua existência e das circunstâncias que o cercam. Há, entretanto, no cérebro, um lugar ôco, aonde não chega nenhuma impressão, assim como há no olho um ponto que não vê nada. Se o homem concentra tôda a sua atenção nesse ponto, e nisso se absorve, êle se torna presa de uma doença mental, e acredita adivinhar ali a presença das "coisas do outro mundo", quimeras sem forma nem contorno que produzem a mesma angústia que um espaço vazio cheio de noite, e se encarniçam, mais cruéis do que vampiros, sobre o homem que não sabe como se livrar delas".

O jornal comenta: "Parece que o sábio de Weimar colocou o dedo sobre o Nada e o Ser, e reconheceu, no coração do homem, essa "presença da ausência", alimentadora da angústia, que hipnotisa Sartre, levando-o a declarar em seu livro "O Ser e o Nada": "O que importa em um vaso é o ôco do meio".

* * *

Assisto a "Sonata dos Espectros" de "Strindberg. A "mise-en-scène" é de Roger Blin, que faz o papel de estudante. A mocinha é a linda filha de Peinado, um pintor espanhol emigrado. A múmia que fala como papagaio, o falso coronel, o defunto condecorado, todos os espectros se movem em um ambiente também espectral. O próprio teatro, apesar de seu nome ("Gaité Montparnasse") tem um frio espectral nos camarotes escuros, nos veludos roídos por 80 anos de tristezas e frivolidades.

Mais tarde, na "Cupole", eu e o Novais Teixeira conversamos com Roger e Nina. Com seus cabelos enormes, a voz rouca, e sua cara cavucada de rugas, Roger ainda parece perdido no mundo de fantasmas. Convido êsse espectro de Strindberg para comer uma feijoada. Na sexta-feira, naturalmente.

X.2.50

R. B.